



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



1 **Ata da reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Campinas realizada aos vinte**  
2 **e cinco dias de janeiro de dois mil e doze.** Estiveram presentes os conselheiros municipais  
3 de saúde, conforme lista de presença em anexo. O Sr. Porsani iniciou a reunião, dando boas  
4 vindas a todos os presentes e realizou a leitura da pauta, sendo: **I. Informes; II.**  
5 **Apresentação, discussão e deliberação sobre a Prestação de Contas do Termo Aditivo**  
6 **Nº01/2009 - Objeto: Custeio para a UTI Pediátrica do Hospital Ouro Verde; III.**  
7 **Apresentação sobre os trabalhos da Comissão de Recursos Humanos; IV. Apresentação,**  
8 **discussão e deliberação da proposta de renovação dos Convênios entre a Secretaria**  
9 **Municipal de Saúde e o Serviço de Saúde “Dr. Cândido Ferreira”; V. Eleição dos**  
10 **representantes do Conselho Municipal de Saúde para o Conselho Gestor do Serviço de**  
11 **Saúde “Dr. Cândido Ferreira”. I. Informes:** o Sr. Porsani informou que a apresentação dos  
12 trabalhos da Comissão de Recursos Humanos será apresentada no dia 29 de fevereiro, que  
13 ocorrerá na quinta quarta-feira do mês, pois o dia 22 de fevereiro é quarta-feira de cinzas,  
14 havendo um acordo com a Comissão Executiva, para a alteração da data. A Sra. Marlene  
15 informou que participa da rede AD, sendo uma rede grande com a discussão sobre álcool e  
16 drogas. Convidou a todos os conselheiros e interessados para a próxima reunião, que  
17 ocorrerá no dia 09 de fevereiro, no CEREST. A Sra. Cristina falou sobre sua solicitação no dia  
18 11 de janeiro, sobre o alambrado do seu Centro de Saúde, a qual já fora resolvida, logo no  
19 dia 13 do mesmo mês. O Sr. Ademar convidou para uma missa nesta sexta-feira, às 14 horas,  
20 na escadaria da prefeitura, em repúdio à corrupção que vem acontecendo na cidade. O Sr.  
21 Ednilson perguntou sobre o acordo entre a construtora MRV e a Prefeitura Municipal de  
22 Campinas para a construção do Centro de Saúde do Parque Jambeiro, o qual fora discutido  
23 em sessão na Câmara dos Vereadores. A Sra. Juliana convidou para o evento do Coletivo dos  
24 Trabalhadores em Luta para as discussões sobre a saúde em Campinas, para o dia 28 de  
25 janeiro, às 09 horas. O Sr. Felipe fez um pedido para que o Conselho Municipal de Saúde se  
26 posicione em relação ao Pinheirinho, onde uma área com 1.700 (mil e setecentas) famílias,  
27 com água e luz já instaladas, que pertencia a um especulador imobiliário. Falou que a Justiça  
28 Estadual e o Governo Estadual autorizaram o uso de 2.000 (dois mil) policiais militares da  
29 tropa de choque para tirar trabalhadores e famílias. Apontou que a mídia não retrata esses  
30 fatos e existem 3 (três) pessoas sumidas. Solicitou que o CMS vote uma moção de repúdio. O  
31 Sr. Trombetta falou que a Justiça está falha, desde Promotoria e Tribunal de Contas, sendo  
32 ambos muito omissos. Falou que quando as pessoas se calam também são omissas. Falou  
33 que existem muitos problemas e crises além do Serviço de Saúde “Dr. Cândido Ferreira”,  
34 como o Complexo Hospitalar Ouro Verde e a Pontifícia Universidade Católica de Campinas.  
35 Perguntou onde estão os gestores antigos que diziam que não existiam problemas. Apontou  
36 que estes gestores deveriam estar na cadeia, juntamente com o ex-prefeito. Falou que  
37 existem muitos itens em falta na rede básica, como medicações. Solicitou que o CMS aponte  
38 uma posição sobre o assunto. Perguntou se adianta ter o prédio e funcionários, sem os  
39 insumos para o funcionamento. Sr. Porsani informou sobre a discussão da municipalização  
40 do CHOV, onde o CMS aprovou a Comissão de Discussão sobre o assunto e que o Termo



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



41 Aditivo estaria condicionado à municipalização. Lembrou que a PMC criou um decreto que  
42 cria essa comissão. Informou que a primeira reunião desta comissão ocorreu na última  
43 segunda-feira. Ressaltou que a ideia da Comissão é realizar uma ampla discussão com os  
44 Distritos de Saúde e com os Movimentos Sociais. Informou que, no dia 09 de fevereiro,  
45 ocorrerá um debate para discutir os modelos de municipalização e para apontar a solução  
46 para a municipalização do CHOV. A Sra. Marlene esclareceu a dúvida de alguns conselheiros,  
47 sobre as viaturas do SAMU que atendem casos psiquiátricos. Afirmou que o SAMU não  
48 possui viaturas de psiquiatria específicas, sendo que existem as viaturas básicas que rodam e  
49 atendem normalmente e, quando existe alguma demanda psiquiátrica, contam com a  
50 presença do médico psiquiatra. Ressaltou que não existem viaturas com grades para estes  
51 atendimentos. O Sr. José Carlos informou sobre o convite recebido pelo CHOV, onde a  
52 comissão de residência deste hospital convidou o CMS para a formatura da primeira turma  
53 de médicos residentes, que ocorrerá 31 de janeiro, das 09 às 12 horas, no anfiteatro do  
54 hospital. O Sr. Felipe realizou a leitura da moção de repúdio proposta. Em processo de  
55 votação, o Conselho Municipal de Saúde **APROVOU** por unanimidade a moção. O Sr. Porsani  
56 sugeriu a inversão de pauta, para a discussão da pauta IV - Apresentação, discussão e  
57 deliberação da proposta de renovação dos Convênios entre a Secretaria Municipal de Saúde  
58 e o Serviço de Saúde “Dr. Cândido Ferreira”, sendo esta proposta aprovada por  
59 unanimidade. **IV. Apresentação, discussão e deliberação da proposta de renovação dos**  
60 **Convênios entre a Secretaria Municipal de Saúde e o Serviço de Saúde “Dr. Cândido**  
61 **Ferreira”:** o Sr. Roberto Mardem realizou a apresentação, ressaltando que não tomará muito  
62 tempo, pois a discussão é muito mais política do que técnica. Retomou a discussão a partir  
63 da última reunião do CMS, onde existe a proposta de renovação de dois convênios novos,  
64 sendo um convênio acerca a Saúde Mental, o qual estaria vencendo, com a necessidade de  
65 prorrogá-lo e o outro acerca a renovação do convênio de gestão geral à Saúde, com seis  
66 planos de trabalho, onde seriam encaixados todos os trabalhadores do SSCF. Lembrou que  
67 essas propostas foram apresentadas na reunião de 11 de janeiro. Devido a alguns fatos, a  
68 Gestão mudou a proposta para a presente reunião, sendo que a SMS teve intensa discussão,  
69 com pensamento em outros planos de trabalho, pois os antigos planos de trabalho  
70 conseguiam encaixar em torno de mil funcionários e deixavam trezentos “de fora”. Explicou  
71 que a discussão estava direcionada a encaixar todos os funcionários, resolvendo as  
72 irregularidades apontadas pelo Ministério Público. Falou que ao apresentar à PMC, o  
73 secretário de Assuntos Jurídicos informou ter encontrado uma melhor solução, o qual  
74 constava em trazer os funcionários ao quadro de funcionalismo. Explicou que o Ministério  
75 Público intimou a PMC e a SMS para discutir as novas ideias, sendo rejeitadas pela entidade.  
76 Falou que as duas partes assinaram um Termo de Ajuste de Contas, o qual garantiu um  
77 prazo curto para resolver os impasses e irregularidades dos convênios. O Sr. Porsani  
78 esclareceu que, conforme o Regimento Interno, seriam abertas as falas para os conselheiros  
79 municipais inicialmente e, depois, para os participantes. O Sr. Felipe solicitou uma questão  
80 de ordem, solicitando que todos fossem inscritos, para que a discussão flua bem, garantindo



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



81 uma ou duas falas de trabalhadores do SSCF. O Sr. Severino lembrou que na última reunião  
82 fora aprovado que os quatro últimos inscritos, que não tiveram tempo para falar, seriam os  
83 primeiros inscritos na presente reunião. O Sr. Porsani concordou com a abertura de uma fala  
84 inicial para um trabalhador do SSCF. Apresentou o Dr. Fernando Brandão como Secretário  
85 Municipal de Saúde. A Sra. Izabel falou que existe um Regimento Interno e uma Lei que rege  
86 a reunião do CMS, devendo as quatro pessoas que ficaram sem tempo na última reunião  
87 falarem e, depois, realizar as inscrições para os conselheiros municipais, sendo que a  
88 abertura de falas para os convidados deveria vir posterior. A Sra. Cristiane, trabalhadora do  
89 SSCF, falou sobre a mobilização dos trabalhadores, onde existe o acordo para o concurso  
90 público, o que garante que o trabalhador não sofra a cada seis meses. Apontou que outra  
91 questão que é defendida é a manutenção dos postos de trabalho para evitar desassistência,  
92 sendo vinculada a uma proposta efetiva de passar todos os cargos e funções para a PMC,  
93 pois existem boatos que apontam que nem todos os cargos estão garantidos. Esclareceu que  
94 não é a defesa de passar os trabalhadores e sim, a transposição dos cargos, garantindo que  
95 não ocorra a privatização da saúde. Apontou que sabe da legalidade da questão e da  
96 necessidade de garantir o acesso de qualquer trabalhador, mas defende que o edital do  
97 concurso garanta o acesso de trabalhadores comprometidos com o SUS. Apontou que a PMC  
98 já sinalizou ser possível a formatação de atribuição de pontos por tempo trabalhado no SUS.  
99 Falou que a mobilização ocorre desde sexta-feira passada, onde os trabalhadores tem  
100 conversado com a população para sensibilizar a todos a situação de precarização a que é  
101 submetido o SUS Campinas. Falou ser absurdo os trabalhadores serem responsabilizados  
102 pela possível desassistência que poderá ocorrer em Campinas. Defendeu que todos devem  
103 reivindicar um SUS totalmente público. Informou que a greve foi encerrada no presente dia,  
104 mas que a mobilização continuará, levando o debate à população, para garantir uma Saúde  
105 de qualidade. A Sra. Carol, funcionária do SSCF, falou que pensou no decorrer destes dias o  
106 quealaria, sendo que sua fala deveria ser muito simples. Diz que sempre se apresentou  
107 como uma trabalhadora do SUS Campinas, tendo orgulho destes dez anos de construção  
108 coletiva e de uma política pública que é uma das mais revolucionárias do mundo. Falou que  
109 o SUS é direito universal. Falou que, nestes dez anos de trabalho, ocupou vários lugares no  
110 município, onde selecionou vários destes trabalhadores. Afirmou ter muito orgulho destes  
111 trabalhadores, onde o SUS Campinas não seria o que é sem este coletivo. Afirmou ter  
112 orgulho da capacidade de organização de toda a mobilização e da capacidade dos  
113 trabalhadores ainda defenderem a assistência. Falou que espera que a PMC assuma o  
114 compromisso assumido de diminuir os danos às vidas destes trabalhadores. Defendeu que o  
115 concurso público é importante para a cidade. O Sr. Wilson, trabalhador do Hospital  
116 Municipal Dr. Mário Gatti, desde 1979, falou que na última semana ocorreu um  
117 engajamento de mil e trezentas pessoas na discussão sobre saúde pública. Defendeu que  
118 este número deve ser multiplicado pelo número que estes funcionários atendem. Falou que  
119 com todas as reviravoltas, mudou a sua fala, onde o Ministério Público deu um prazo muito  
120 bom para resolver a questão do SSCF, para que os gestores não empurrem mais este



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



121 problema “com a barriga”. Falou que se o convênio tem ilegalidade ou não, vem sendo assim  
122 há muito tempo e que já foram feitas muitas concessões, devendo ser realizada mais esta,  
123 para a fala que o Dr. Roberto fez. Solicitou que o CMS apóie a proposta da SMS, sendo que já  
124 fora encaminhado o projeto ao Ministério Público, tendo a garantia da Secretaria Municipal  
125 de Recursos Humanos que o concurso público ocorrerá. O Sr. Porsani anunciou a presença  
126 do Excelentíssimo Vereador Ângelo Barreto. A Sra. Marlene falou que a discussão realizada  
127 no dia 11 de janeiro se perdeu, devido aos muitos acontecimentos ocorridos nesta semana.  
128 Falou que presenciou o baque causado dentro do SAMU, nos funcionários contratados pelo  
129 SSCF, devido ao desconforto de não saberem como ficariam. Apontou ser triste trabalhar  
130 desta forma, sem conhecer o que será feito do seu futuro profissional. Falou que existem  
131 funcionários do SSCF em todos os lugares que tem contato. Falou que esteve ontem na porta  
132 do Paço Municipal e conversou com muitas pessoas, o que a deixou preocupada, pois  
133 algumas pessoas tinham uma fala estranha, sem o conhecimento do que seria um concurso  
134 público, imaginando que este seria a garantia de suas vagas. Falou que o concurso é aberto a  
135 todos os trabalhadores do Brasil e que não era a garantia dos trabalhadores que hoje  
136 prestam serviços ao SUS. Falou que o concurso é a garantia do posto de trabalho e não do  
137 trabalhador. O Sr. Trombetta falou que está se buscando uma solução para o convênio com  
138 o SSCF e que sempre foi contra a privatização da saúde. Falou que, como conselheiro  
139 municipal e fiscal de saúde, encontrou várias supostas irregularidades, sendo denunciadas  
140 ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas. Falou que, por omissão ou conveniência, os  
141 gestores sempre alegavam que não existiam problemas no CMS. Falou que os vereadores  
142 também foram omissos, pois nada fizeram para mudar o rumo do convênio. Apontou que o  
143 papel de um vereador é fiscalizar todas as ações da Prefeitura e, que quando nada fizeram,  
144 foram omissos. Afirmou que disse tudo isso à imprensa. Perguntou se os causadores deste  
145 problema serão punidos, pois existiu desvio de dinheiro, onde muitas verbas do convênio  
146 foram destinadas ao pagamento de aluguéis, por exemplo, que os vereadores não  
147 fiscalizaram. Solicitou que deveria ser decretado estado de emergência no município de  
148 Campinas, por má gestão pública. Falou que o convênio deverá ser prorrogado e o próprio  
149 Ministério Público aceitou essa prorrogação. Lembrou que esse convênio com o SSCF  
150 começou no governo Izalene Tiene. Defendeu que o prazo deverá ser cumprido à risca,  
151 garantindo que não ocorra a desassistência. Afirmou que espera que este problema com  
152 este convênio sirva de lição a todos os envolvidos com a Saúde Pública, para que não aja  
153 mais omissão ou conivência com a gestão. Lembrou que os prefeitos passam, mas os  
154 trabalhadores e usuários permanecem. O Sr. Felipe falou que está circulando um abaixo-  
155 assinado para solicitar a retirada do aumento salarial abusivo que os vereadores aprovaram  
156 para si próprios. Falou que os conselheiros estão questionando as terceirizações a tanto  
157 tempo, sendo contrários a privatização. Falou que se toda vez que tivesse uma instabilidade  
158 pública, deve ficar claro que os responsáveis são os governos e, não os usuários e os  
159 trabalhadores. Falou que o CMS deve assumir o compromisso político de assumir a pauta de  
160 reivindicações dos trabalhadores do SSCF, como compromisso de cobrar da gestão da SMS



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



161 que se cumpra todos os pontos reivindicados. Solicitou que o CMS e a SMS assumam este  
162 compromisso de defender essas reivindicações, trazidas pelo coletivo de trabalhadores do  
163 SSCF. Defendeu a realização de um concurso público amplo. O Sr. Afonso falou que aceita  
164 que a população não tenha conhecimento das Leis e da Constituição, mas não é aceitável  
165 que o poder público não tenha este conhecimento. Falou que os problemas ocorreram pelas  
166 vistas grossas do Legislativo, do CMS e do Executivo. Lembrou que o sindicato apontou  
167 inúmeras vezes que existiam erros neste convênio e da necessidade de abertura de concurso  
168 público para acabar definitivamente com este convênio. Falou que a SMS deixou chegar  
169 neste ponto com a contratação de mais de mil e trezentos trabalhadores, sendo que existe a  
170 iminência de que estas pessoas fiquem desempregadas. Defendeu a necessidade de apontar  
171 a responsabilidade de cada um, não podendo esquecer que esta questão vem se enrolando  
172 desde 1.999, passando várias gestões, sendo que todos são responsáveis, inclusive os  
173 vereadores. Falou que estes problemas são consequências dos escândalos que esta gestão  
174 se envolveu, com a conivência da Câmara e do CMS. Falou que o Centro de Controle de  
175 Zoonoses perderá metade dos seus profissionais. Falou que agora a legislação será  
176 respeitada, com a realização do concurso público, porém com o sacrifício de mais de mil  
177 trabalhadores. Solicitou que os conselheiros não devem permitir a prorrogação do convênio  
178 com o SSCF e que os cargos passem imediatamente à PMC, via concurso público. O Sr.  
179 Severino falou que questão pesou para os conselheiros, por ser uma responsabilidade muito  
180 grande. Falou que o convênio está sendo usado para infiltrar pessoas contratadas pelo SSCF,  
181 além dos 500 (quinhentos) comissionados. Afirmou ser uma válvula de escape para a  
182 contratação de apadrinhamentos políticos e pessoais. Falou que não existem mais concursos  
183 públicos, pois existe o convênio com o SSCF existe para escapar do concurso. Apontou que a  
184 PMC somente resolveu fazer o concurso porque o Ministério Público se posicionou contrário  
185 ao convênio com o SSCF. Defendeu que o CMS não tem que dar aval, pois a PMC tem que  
186 dar conta na Justiça e, somente após o CMS deve exarar parecer. Afirmou que o CMS não  
187 deve dar o aval a algo ilegal. A Sra. Liana perguntou quantas vagas serão contempladas neste  
188 concurso e se este está sendo pensando na questão do CHOV que também será  
189 municipalizado, o que necessitará de mais profissionais. A Sra. Nara saudou os trabalhadores  
190 que estão mobilizados pela manutenção dos empregos e contrários à desassistência. Falou  
191 que o CMS vinha dormindo e está dando sinais que está acordando. Falou que os  
192 trabalhadores do SSCF também acordaram há dois anos. Afirmou que os trabalhadores são  
193 os primeiros a falar que o convênio está irregular. Falou que ninguém está disposto a aceitar  
194 as irregularidades para garantir os empregos e que não pagaram pelas irregularidades. Falou  
195 que os trabalhadores estão em movimento de paralisação e mobilização. Falou que esteve  
196 na reunião do Movimento Popular de Saúde e esclareceu que não está sendo defendida  
197 experiência no SSCF e, sim, experiência no SUS, garantindo a legalidade do concurso.  
198 Afirmou que ninguém defende pontos que poderiam impugnar esse concurso. A Sra. Tânia  
199 reafirmou que o movimento, diferente dos outros terceirizados, defende o SUS. Falou que os  
200 trabalhadores ficam apreensivos se ficarão desempregados ou não, mas que o movimento



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



201 defende a saúde pública. Afirmou que o Ministério Público deu um ultimato para que a PMC  
202 resolva a questão do SSCF. Defendeu que é necessária a renovação para evitar a  
203 desassistência e a implantação de um projeto coerente de transição. Reafirmou que os  
204 trabalhadores do SSCF defendem o concurso público, que priorize os trabalhadores com  
205 perfil para o SUS. Ressaltou que as reivindicações dos trabalhadores são válidas e muitas  
206 delas são direito, tais como o pagamento do FGTS no momento das demissões e rescisões de  
207 contrato, com todas as multas e encargos previstos. Realizou uma proposta de  
208 encaminhamento, solicitando que o CMS disponibilize informações de quantas vagas e  
209 cargos serão abrangidos pelo concurso e que o CMS delibere uma resolução, pactuando as  
210 reivindicações dos trabalhadores do SSCF. O Sr. Gerardo falou em 2011, neste conselho,  
211 iniciou-se uma discussão, com grandes manifestações, sendo que a principal era contra a  
212 privatização de toda a Saúde e a Educação deste governo, indo para as ruas, fazendo com  
213 que o privatizador retirasse a sua proposta. Afirmou que o atual prefeito segue as mesmas  
214 linhas de privatização. Lembrou que, em maio, a PMC foi cercada pela polícia. Falou que os  
215 trabalhadores estão realizando o primeiro passo para demonstrar que ninguém mais aceita  
216 ser manipulado por informações mentirosas. Falou que o MOPS se reuniu e está sendo  
217 redigida uma carta para defender os direitos de todos os trabalhadores. Afirmou que estes  
218 trabalhadores foram chamados para realizar um serviço para a população e que o MOPS  
219 quer garantir o direito de todos os trabalhadores. Afirmou que não existe a intenção de uma  
220 resolução somente pela aprovação da prorrogação e, sim, de uma proposta que sejam  
221 garantidos todos os direitos dos trabalhadores. Convocou os servidores de carreira a  
222 defenderem a luta dos trabalhadores do SSCF. Falou que não se pode achar que somente  
223 com a resolução o problema será resolvido, pois rede está sucateada, ocorrendo falta de  
224 muitos insumos e equipamentos, com péssimas condições de trabalho. Falou que a questão  
225 dos insumos é algo importante que deve ser discutido no CMS. Argumentou que a próxima  
226 discussão que virá ao CMS é a questão da municipalização do CHOV. Afirmou existir um  
227 problema, pois está correndo nos bastidores, que é a questão da urgência/emergência, pois  
228 muitos médicos emergencistas, que atendem nos prontos-atendimento, são contratados  
229 pelo SSCF. Afirmou que deve existir um prazo de 30 (trinta) dias para a apresentação de uma  
230 proposta de como essa questão será solucionada. Afirmou que não será aceito, em hipótese  
231 alguma, uma solução mágica, tal como uma contratação de emergência, onde a Câmara dos  
232 Vereadores aceita tudo. A Sra. Wilma apontou ficar contente e, ao mesmo tempo, triste em  
233 ver todos os trabalhadores presentes na reunião. Falou ter ficado contente, pois os  
234 trabalhadores agora sabem que o CMS é um espaço que podem reivindicar e participar.  
235 Alegou ter ficado triste por saber que, se os trabalhadores realmente trabalhassem para o  
236 SUS, deveriam saber que o CMS é a melhor arma para se trabalhar. Afirmou que ninguém  
237 deve confiar nos gestores, pois quando são mostrados os erros, os gestores vem falar que  
238 tudo está maravilhoso e deve ser aprovado. Falou que muitos conselheiros são cooptados  
239 para aprovar as propostas dos gestores. Lembrou que vem denunciando o SSCF desde 2008,  
240 sendo retalhada por alguns gestores e pelo presidente do seu hospital, por estar mostrando



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



241 irregularidades. Falou que, quando solicitou documentos, os quais não foram entregues,  
242 começou, juntamente com o Sr. Trombetta, a protocolar os requerimentos no Ministério  
243 Público, pois até os conselheiros iriam a favor do que a gestão mandava fazer. Falou que a  
244 gestão fazia um discurso bonito e muitos conselheiros argumentavam que não iriam deixar a  
245 população desassistida e que o CMS não seria o responsável por isso. Lembrou que a função  
246 do conselheiro é fiscalizar, assim como a dos vereadores. Afirmou que protocolou um  
247 documento na Câmara, ao qual não obteve resposta. Falou que obteve resposta do  
248 Ministério Público e do Tribunal de Contas e, graça a estes documentos, começaram a  
249 aparecer algumas coisas que os gestores teimam em afirmar que não são irregularidades,  
250 alegando que são apenas falhas que podem ser corrigidas. Falou que ter funcionário do SSCF  
251 comissionado não é falha, assim como ter pessoas contratadas para trabalhar na Saúde,  
252 trabalhando em outras secretarias, sendo indicação política, sendo situações ilegais. Falou  
253 que os presentes estão vendo apenas uma parte do que realmente ocorre e que existem  
254 outras irregularidades em outros convênios e contratos, além do SSCF, os quais virão a tona,  
255 tais como o convênio com a Associação Maria Porta do Céu ou com a SPDM. Falou que  
256 existem problemas no convênio com a Irmandade, a qual está falindo. Alegou que, ao  
257 mostrar os fatos para muitos conselheiros, sofria retaliação destes, pois somente eles viam  
258 as irregularidades. Solicitou que os presentes façam esse movimento na porta do Ministério  
259 Público, pedindo para confiscar os bens do Dr. Hélio, que roubou a PMC. Falou que existem  
260 muitas outras pessoas que roubaram e permanecem caladas. O Sr. Mariante manifestou  
261 solidariedade pela luta dos trabalhadores do SSCF e falou que esta luta não é de hoje e que é  
262 a garantia do próprio SUS. Falou com todos os presentes, alegando que se o CMS, em um  
263 período anterior, serviu muitas vezes de espaço de homologação de propostas da gestão,  
264 nesta gestão atual isso não é mais verdade, pois o CMS não aprovou inúmeras prestações de  
265 contas da SMS e muitos convênios sem ressalvas, para garantir o controle social. Solicitou  
266 que alguns conselheiros parem de cuspir para cima, pois tem orgulho do trabalho realizado  
267 de defesa do SUS público. Falou que é fácil aparecer com bravatas, como se o CMS não  
268 tivesse fazendo nada. Lembrou que a questão do SSCF fora discutida em outras  
269 oportunidades e que o CMS constitui uma comissão para tentar garantir que não  
270 acontecesse isso, em um trabalho para se chegar a uma solução alternativa. Afirmou que se  
271 sabe não ser o correto e que se deve ter um certo cuidado ao se falar sobre as contratações  
272 do SSCF como um eventual uso de cabide. Afirmou que as pessoas que falam isso devem  
273 trazer os nomes dessas pessoas ou devem tomar cuidado, pois em um lugar onde existem  
274 mais de mil trabalhadores, fazer esse tipo de comentário é leviano, pois os trabalhadores do  
275 SSCF e os militantes da saúde não merecem ouvir isso. Solicitou que se tome cuidado para  
276 não fazer discursos sem fundamentos. Falou que o Ministério Público não defende o SUS,  
277 sendo que mais de vinte hospitais do estado de São Paulo foi entregue à SPDM, uma  
278 entidade mercantil e defendeu que não se entregue o SSCF à terceirização. Defendeu que, se  
279 o CMS aprovar a prorrogação do convênio com o SSCF, seja com condicionantes que  
280 garantam o controle social, as condições de trabalho dos funcionários e que permitam



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



281 realizar uma transição que não prejudique os usuários e as pessoas que garantiram, frente  
282 todas as precariedades, o funcionamento do SUS nesta cidade. O Sr. Valdir perguntou qual o  
283 valor mensal repassado para o SSCF. Falou sobre o depósito do FGTS e comentou que  
284 conhece uma funcionária que trabalha há oito anos, contratada pelo SSCF e possui apenas  
285 R\$ 500,00 (quinhentos reais) depositados em seu FGTS. Perguntou quanto de verbas foram  
286 repassadas ao SSCF até o presente momento. Sugeriu que o CMS solicite essa informação  
287 para a PMC. Perguntou ainda o porque o FGTS não fora repassada até o momento. Lembrou  
288 que, na reunião anterior, alguém falou que o depósito de FGTS estaria sendo parcelado, mas  
289 que isso não ocorreu na prática ainda. Questionou o que são pagos com as verbas  
290 repassadas pela PMC ao SSCF. Sugeriu que sejam feitas as prestações de contas de todo o  
291 período do convênio. Apontou que se o repasse não tiver sido recolhido, ocorrerá grande  
292 confusão na homologação das rescisões de contrato. Perguntou se as contratações pelo  
293 SSCF continuarão. A Sra. Juliana fez uma denúncia de assédio moral que ocorreu dentro da  
294 mobilização. Falou que foram muitos casos de assédio moral e apontou a necessidade de  
295 refletir sobre a questão. Falou sobre os momentos de crise que devem ser momentos de  
296 crescimento. Falou que, neste momento, com os riscos de desassistência e demissões  
297 emitentes, deve ocorrer reflexão. Falou que, em Campinas, existem dois exemplos de que a  
298 privatização da saúde não é boa para o SUS. Falou que, a partir de agora, os usuários, os  
299 trabalhadores e o CMS tem um papel decisivo nesta questão, pois ainda serão discutidas as  
300 questões da urgência/emergência, da municipalização do CHOV e da Saúde Básica. Falou  
301 que a questão da municipalização do CHOV demonstra que a terceirização não é a melhor  
302 forma de saúde, pois traz sofrimento à população e aos funcionários. O Sr. Ademar falou que  
303 este conselho possui conselheiros que são de luta e, que pela primeira vez, foram barradas  
304 questões nesta plenária. Apontou que a administração anterior chegou a um momento, no  
305 começo do ano, onde chamou a Comissão Executiva na sala com a presença do Sr. Lagos,  
306 então secretário municipal, para tentar passar a privatização do CHOV, cooptando os  
307 conselheiros. Falou que a Executiva não aceitou. Falou que a culpa do problema do SSCF é da  
308 administração e dos vereadores, que não cumpriram seus papéis de fiscalização, sendo que  
309 os trabalhadores não devem pagar por este erro. Afirmou que a Saúde está precária, ficando  
310 muito pior sem os funcionários do SSCF. Falou que os conselheiros tem o papel de votar  
311 corretamente, visando a não desassistência. O Sr. Xavier falou que o usuário convive com  
312 uma situação triste com a saúde, onde a luta do CMS conseguiu avançar até onde chegou  
313 hoje, independente da corrupção. Falou da vitória dos trabalhadores que se mobilizaram  
314 pela luta e defesa. Perguntou como ficará o quadro de recursos humanos das novas  
315 unidades, sendo que este concurso não irá contemplar todas essas demandas, com a Lei de  
316 Responsabilidade Fiscal. Falou que recebeu um telefonema de um paciente em crise mental,  
317 que não tem tratamento adequado ao seu quadro. Falou sobre a necessidade da fixação dos  
318 médicos nas unidades de saúde. Perguntou como ficarão as unidades de saúde sem estes  
319 funcionários. O Sr. Porsani cobrou os resultados da auditoria do convênio com o SSCF e as  
320 informações são fundamentais para o conhecimento de todos. Ressaltou que o CMS





## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



321 necessita dos resultados deste convênio, que perdura há mais de vinte anos, para saber para  
322 onde foram destinados os recursos. Apontou que a PMC deve honrar a sua dívida com a  
323 entidade. Falou que este conselho aprovou muitas resoluções, tanto nesta gestão quanto na  
324 anterior e que deve existir uma luta constante para garantir o respeito às decisões. Falou  
325 que o envolvimento que os trabalhadores realizaram ajudou muito a saída e liberação do  
326 concurso público. Lembrou que muito outros secretários defenderam o concurso, mas nada  
327 fizeram. Falou que o Dr. Adilson, em seu curto tempo como secretário, trabalhou com afinco  
328 defendendo o concurso, pois sua posição não é retórica. Falou ser fundamental a defesa do  
329 concurso e a luta para que este ocorra, de fato. Apontou saber que uma greve tem uma  
330 questão objetiva, sendo que esta mobilização defende a criação de mais empregos. Afirmou  
331 que o CMS finalmente tem uma reivindicação atendida, que é o concurso público, devendo  
332 ter cuidado para evitar a impugnação do concurso, o que seria um caos. Falou que a  
333 resolução deve tomar cuidado, para não causar a impugnação futura deste concurso e que  
334 garanta a criação dos cargos necessários para garantir um SUS eficiente. Solicitou que o Dr.  
335 Fernando Brandão, como secretário de saúde, assuma estas tarefas e, junto com o CMS,  
336 venha defender o concurso público e a melhoria da saúde em Campinas. A Sra. Sílvia  
337 Carmona falou que gostaria que todos tomassem cuidado com as informações que são  
338 repassadas, pois é um momento delicado. Apontou que qualquer informação equivocada  
339 gera muito sofrimento aos trabalhadores. Falou que escutou várias pessoas com  
340 informações que não são corretas. Respondeu a reivindicação, apontando que a SMS  
341 sempre defendeu o concurso, muitas vezes sendo tumultuadas as discussões para dentro da  
342 PMC. Alegou que muitos ofícios foram encaminhados e ocorreram muitas idas a outras  
343 secretarias solicitando concurso. Sobre a pontuação por tempo de serviço público,  
344 esclareceu que foram buscar assessoria jurídica, tendo uma resposta negativa. Sugeriu que  
345 seja agendada uma comissão junto com a Secretaria de Recursos Humanos e a Secretaria de  
346 Assuntos Jurídicos, para discutir esse assunto e este pedido. Apontou que foram  
347 encaminhados os relatos de jurisprudência de outros municípios para o Jurídico. A Sra. Eloísa  
348 prestou solidariedade a todos os trabalhadores, pois são os trabalhadores do SSCF que estão  
349 na linha de frente do atendimento na Saúde. Falou que, durante algumas falas, pareceu que  
350 o conselho foi omissivo. Lembrou que o CMS já vem debatendo concurso público há muito  
351 tempo atrás, inclusive em reuniões anteriores que foram discutidos os convênios com o SSCF  
352 ou do NASF. Afirmou que existem momentos em que o CMS possui mais força e momentos  
353 que tem menos força. Falou não ser possível alegar que a gestão anterior do CMS nada fez.  
354 Lembrou que o CMS sempre defendeu a realização de concursos públicos, lutando sempre  
355 pela saúde pública, sendo avisado, em diversos momentos, que a situação poderia chegar  
356 aonde chegou. Falou que, infelizmente, existe um problema eminente na mão e que os  
357 trabalhadores estão em situação complicada, o que não se deve ao CMS e, sim, à gestão que  
358 não ouviu as solicitações e não tomou nenhuma medida para sanar essa situação. O Sr.  
359 Francisco parabenizou os trabalhadores pela SSCF pela mobilização e o CMS pelo espaço  
360 aberto para a manifestação de todos, o que é raridade nos conselhos pelo Brasil. Falou que,



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



361 com a mobilização dos trabalhadores dos SSCF é impressionante, pois estes não ficaram  
362 parados, aguardando o resultado da reunião do CMS. Afirmou que a mobilização garantirá  
363 que muitas reivindicações sejam acatadas. Falou que essa organização não é ensinada nas  
364 escolas, sendo aprendida na prática. Falou ser de um coletivo de trabalhadores da Saúde  
365 que entende que todos os funcionários que prestam serviços ao SUS são trabalhadores da  
366 saúde pública, independente do contrato, pois tem o mesmo empregador. Defendeu a união  
367 de todos os trabalhadores da saúde, pois o empregador é o mesmo. Falou que todos devem  
368 se apoiar e se unir. Solicitou que o CMS não só aprove a resolução, mas que seja aprovada  
369 uma resolução de apoio as reivindicações dos trabalhadores do SSCF. Afirmou que a redação  
370 está sendo pensada para garantir esse apoio à carta destes trabalhadores, porém que não  
371 existe acordo com a questão da pontuação destinada ao tempo de trabalho em saúde  
372 pública. Ressaltou que a resolução deve apontar que o conteúdo do concurso valorize o  
373 perfil para o SUS e a experiência prática. Falou que a Comissão do RH, juntamente com o  
374 coletivo de trabalhadores, deve discutir as etapas do concurso e questionar a Secretaria de  
375 Assuntos Jurídicos, para construir o melhor edital de concurso possível, contemplando as  
376 reivindicações dos trabalhadores. O Sr. Rodrigo agradeceu a participação de todos os  
377 trabalhadores do SSCF e colocou que, em nenhum momento, são responsáveis pela situação  
378 catastrófica em que se encontra o convênio. Falou que o grupo de trabalhadores devem  
379 discutir todas as etapas, inclusive o processo de transição e de rescisões. Explicou que  
380 existem muitos concursos que valorizam a experiência, dentro do tempo de trabalho na  
381 saúde pública. Sugeriu que sejam feitos estudos da viabilidade dessa possibilidade. Ressaltou  
382 que os trabalhadores não defendem algo que dê margem para que sejam feitos novos  
383 convênios, perpetuando a terceirização da saúde. O Sr. André desafiou aos presentes que  
384 trouxessem um exemplo de ente estatal ou não estatal que tenha no seu conselho diretivo  
385 um representante do conselho municipal de saúde, garantindo o controle social. Ressaltou  
386 que o CMS possui um assento no Conselho Diretor do SSCF, bem como possuem assentos os  
387 usuários e representantes dos trabalhadores. Falou que a instituição Cândido Ferreira é mais  
388 pública que qualquer ente estatal existente nesta cidade. Falou que é uma instituição  
389 permeável ao controle social que participa diretamente da sua gestão, em que a Associação  
390 Cândido Ferreira. Ressaltou que os gestores do SSCF são minoritários no Conselho Diretor.  
391 Questionou qual entidade desta cidade, estado ou país é mais pública do que esta. Falou que  
392 o SSCF sempre colocou seu patrimônio, sua *expertise* e a sua capacidade operacional para o  
393 desenvolvimento da saúde mental no município. Questionou se algum presente conhecia  
394 outro município no mundo que possuía os mesmos recursos na Saúde Mental que se  
395 instalou em Campinas, com a contribuição do SSCF. Falou que o SSCF atua na saúde pública  
396 em Campinas há muito tempo. Lembrou que quando o SSCF foi chamado para apoiar a  
397 assistência, a PMC estava impedida de fazer concurso por quase dois anos. Explicou que o  
398 SSCF fora chamado para garantir a assistência da população, com a contratação dos agentes  
399 de saúde. Lembrou que fora o próprio SSCF que solicitou ao CMS uma audiência pública, em  
400 2005, sendo solicitada novamente em 2009, juntamente com a solicitação de uma auditoria



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



401 pública, a qual concluiu que a PMC deve R\$ 64.000.000,00 (sessenta e quatro milhões de  
402 reais) ao SSCF. Em relação aos trabalhadores, explicou que vinha sendo construída uma  
403 alternativa respeitosa. Explicou que o SSCF contrata os profissionais e que a SMS gerencia,  
404 sendo que sempre foi uma solução provisória e emergencial, sendo a única irregularidade do  
405 convênio. Falou que existia a proposta de um prazo respeitoso aos trabalhadores, sendo que  
406 a transição deveria ocorrer em três ou quatro anos, sendo todos surpreendidos com o  
407 Termo de Ajuste de Conduta, que forneceu apenas seis meses para que isso ocorra. A Sra.  
408 Cristina falou que não se pode ser hipócrita, em nome da defesa da legalidade, superando o  
409 que se defende. Lembrou que o mais importante do SUS é o vínculo que se constrói com os  
410 usuários e a democracia com o controle social. Afirmou que os trabalhadores do SSCF tem  
411 nomes, sendo que muitos trabalham há mais de dez anos no SUS. Lembrou que os  
412 trabalhadores ruins do SSCF foram demitidos, enquanto muitos servidores ruins  
413 permanecem. Falou sobre sua esperança de que o impossível ocorra em seis meses, com os  
414 esforços conjuntos de advogados, políticos e secretários municipais. Defendeu que os 1.308  
415 (mil, trezentos e oito) trabalhadores do SSCF são importantes e insubstituíveis. Sugeriu que  
416 sejam cobrados os Deputados Estaduais e os Vereadores. A Sra. Sílvia Carmona respondeu  
417 que não apresentou o convênio com o SSCF e, sim, a prestação de contas do RH. Falou que,  
418 dos 1.308 cargos existentes hoje no SSCF, todos foram contemplados com cargos dentro da  
419 administração pública. Falou que o único cargo que não existe na PMC é o de operador de  
420 frota, que deve ser criado. Ressaltou que todos os outros possuem documentos que deverão  
421 ser encaminhados à Câmara. Explicou que existe discussão para a criação da quantidade dos  
422 cargos, exemplificando que existem auxiliares de enfermagem, mas todos os cargos de  
423 auxiliares de enfermagem foram preenchidos, devendo ser aprovado o acréscimo, para que  
424 sejam chamados mais profissionais que estão aprovados no concurso vigente, de 2009.  
425 Explicou que o concurso de enfermeiros, auxiliares de enfermagem e técnicos de radiografia  
426 vence em março de 2012, sendo necessário criar e ampliar o número de cargos para chamar  
427 mais profissionais. Falou que alguns cargos, os números de vagas estão sendo ampliados,  
428 sendo solicitados quase dois mil trabalhadores. Falou que fora encaminhada a solicitação de  
429 que a prova não priorize “rodapés de livros” e afirmou que a SMS concorda, sendo que isto  
430 fora encomendado à empresa que realizará o concurso. Afirmou que a encomenda do  
431 concurso focará na vivência prática e no conhecimento do trabalho diário. Explicou que não  
432 tem como mexer nos editais já publicados, sendo que fora a ampliação dos números de  
433 cargos que estavam previstos nos editais. Explicou que todos os números colocados para  
434 fazer uma projeção orçamentária e financeira foram olhados e que existem cargos  
435 existentes, sendo que os que não tinham cargos existentes foram solicitadas as ampliações.  
436 Afirmou que os trabalhadores do SSCF não serão demitidos antes que existam os servidores  
437 que os substituirão, o que é uma prática que já vem ocorrendo, como nos casos dos  
438 enfermeiros. Falou que não se tem olhado para os cargos existentes no SSCF e sim, para o  
439 número de trabalhadores. Explicou que cada trabalhador possui uma função que requer um  
440 cuidado, sendo que cada um tem um nome e uma família. Propôs que, frente as muitas



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



441 dúvidas e com a incapacidade de atender a todos, seja criada uma agenda no CMS  
442 agrupando alguns cargos, para que sejam tiradas as dúvidas por grupos de cargos. O Sr.  
443 Porsani consultou os conselheiros, questionando se a reunião seria prorrogada por trinta  
444 minutos, conforme o Regimento Interno, sendo aprovada pela maioria. O Dr. Adilson  
445 agradeceu ao CMS e desejou sucesso na secretaria ao Dr. Fernando Brandão. Falou que esse  
446 sucesso depende da boa relação com o CMS e com os movimentos sociais. Colocou-se a  
447 disposição do novo secretário de saúde. Cumprimentou o Sr. Mariante pela fala coerente,  
448 sendo que nestes momentos ocorre muita comoção, causando falas equivocadas. Falou  
449 sobre a importância de resgatar o papel do CMS, sendo que o CMS de Campinas é um dos  
450 mais combativos no Brasil. Apontou ser graças a este conselho vários avanços no SUS  
451 Campinas. Falou que, independente de qualquer coisa, o SSCF tem sido um grande parceiro  
452 de primeira hora do SUS Campinas e do SUS Nacional. Falou que isto deve ficar claro, para  
453 não se cometer injustiças a uma entidade que fora publicizada pelo SUS. Falou que espera  
454 que o SSCF continue como parceiro da SMS. Solicitou que seja aprovada pelos conselheiros a  
455 prorrogação dos convênios da Atenção Geral à Saúde e da Saúde Mental, devido a  
456 importância destes convênios para a assistência e para os trabalhadores do SSCF. O Dr.  
457 Fernando falou que o problema do SSCF engloba um problema muito maior, que é o grande  
458 desfinanciamento do SUS, onde os gestores passam a inventar fórmulas para sobreviver.  
459 Concordou que o SSCF teve um papel importante e fora usado como fórmula de  
460 sobrevivência para o SUS Campinas. Apontou que todo o processo foi muito rápido,  
461 englobando decisões rápidas. Falou que o Dr. Adilson, enquanto secretário de saúde, foi  
462 muito atuante ao encaminhar a solução juntamente ao então prefeito. Afirmou já ter vivido  
463 este momento em 2000, quando era funcionário da FUNCAMP e teve, depois de cinco anos  
464 de trabalho, também teve que se deparar para um concurso, juntamente com colegas que  
465 estavam saindo da residência e com tempo para estudar e sabe da insegurança que cada  
466 trabalhador vem sentindo. Explicou que orientou a todos os gestores que tenham bastante  
467 calma e ponderação com os trabalhadores do SSCF, pois são pessoas que vivem um  
468 momento emocional de dúvidas e importante. Falou que, dentro da legalidade, é necessário  
469 estudar uma fórmula de edital que possa atender as expectativas e minimizar o sofrimento  
470 dos trabalhadores do SSCF. O Sr. Trombetta solicitou que a votação seja nominal. O Sr.  
471 Francisco realizou a leitura da proposta de resolução. O Sr. Porsani explicou que ocorrerão  
472 três votações distintas, sendo a primeira para a prorrogação de seis meses do convênio  
473 referente à Atenção Geral à Família, o segundo para a prorrogação de quatro meses do  
474 convênio referente à Saúde Mental e o terceiro para a resolução. O Sr. Felipe solicitou a  
475 inclusão na resolução que nenhum trabalhador SSCF terá descontos em seu pagamento,  
476 referentes à greve e à paralisação. A Sra. Sílvia Carmona solicitou esclarecimentos sobre o  
477 item “poder real de decisão”, pois a SMS não possui autonomia nem governabilidade no  
478 processo de um concurso público. Questionou ainda o item sobre as demissões. Falou que  
479 sempre foi defendido que demissão é um caso das pessoas não estarem mais respondendo  
480 ao serviço ou que realmente, por qualquer motivo, não é mais interesse de manter o



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



481 profissional. Afirmou não ter justificativa, os profissionais que passarem no concurso, não  
482 conseguirão manter o seu emprego no SSCF, sendo que a opção de vir trabalhar na PMC é  
483 do próprio trabalhador, não se caracterizando demissão. Em regime de votação, o Conselho  
484 Municipal de Saúde **APROVA** a prorrogação, por seis meses, do convênio entre a Secretaria  
485 Municipal de Saúde e o Serviço de Saúde “Dr. Cândido Ferreira”, referente à Saúde Geral à  
486 Família, com 36 (trinta e seis) votos favoráveis e 02 (dois) votos contrários, votando  
487 **FAVORÁVEL** os seguintes conselheiros: Sr. Adilson Rocha Campos, Sr. André Luiz Castilho de  
488 Fonseca, Sr. André Rodrigues Ribeiro, Sr. Antônio Mamede da Silva, Sra. Deise Fregni Hadich,  
489 Sr. Edilson Baqueiro, Sr. Edison Martins Silveira, Sra. Eloísa Israel de Macedo, Sra. Érica da  
490 Silva Vitorino, Sr. Felipe Monte Cardoso, Sr. Francisco Mogadouro da Cunha, Sr. Gerardo  
491 Mendes de Melo, Sra. Izabel Pereira de Oliveira, Sr. João Xavier, Sr. José Augusto de Sousa,  
492 Sr. José João Anício Lino, Sr. José Paulo Porsani, Sra. Juliana Pasti Villalba, Sr. Luís de Paula  
493 Góes, Sra. Maria Andrade Gil, Sra. Maria Cristina Souza de Oliveira, Sra. Maria Helena  
494 Nogueira, Sra. Mariene Terumi Umeoka Hidaka, Sra. Marlene Feliciano Oliveira, Sra. Matilde  
495 Alves Pontes, Sra. Mercedes dos Santos, Sra. Neide Aparecida de Faveri Alves, Sr. Paulo  
496 Tavares Mariante, Sra. Rosa da Silva, Sra. Rosaura Correia Leves, Sr. Severino Alves Bezerra,  
497 Sr. Sidney Mendes da Silva, Sra. Sílvia Aparecida M. L. D. Carmona, Sra. Soeli Alves Monteiro,  
498 Sra. Terezinha Tibúrcio da Mata Oliveira, Sr. Wander de Oliveira Villalba; e votando  
499 **CONTRÁRIO** os seguintes conselheiros: Sr. Cláudio Trombetta e a Sra. Wilma Rosendo da  
500 Silva. Em regime de votação, o Conselho Municipal de Saúde **APROVA** a prorrogação, por  
501 quatro meses, do convênio entre a Secretaria Municipal de Saúde e o Serviço de Saúde “Dr.  
502 Cândido Ferreira”, referente à Saúde Mental, com 36 (trinta e seis) votos favoráveis e 02  
503 (dois) votos contrários, votando **FAVORÁVEL** os seguintes conselheiros: Sr. Adilson Rocha  
504 Campos, Sr. André Luiz Castilho de Fonseca, Sr. André Rodrigues Ribeiro, Sr. Antônio  
505 Mamede da Silva, Sra. Deise Fregni Hadich, Sr. Edilson Baqueiro, Sr. Edison Martins Silveira,  
506 Sra. Eloísa Israel de Macedo, Sra. Érica da Silva Vitorino, Sr. Felipe Monte Cardoso, Sr.  
507 Francisco Mogadouro da Cunha, Sr. Gerardo Mendes de Melo, Sra. Izabel Pereira de Oliveira,  
508 Sr. João Xavier, Sr. José Augusto de Sousa, Sr. José João Anício Lino, Sr. José Paulo Porsani,  
509 Sra. Juliana Pasti Villalba, Sr. Luís de Paula Góes, Sra. Maria Andrade Gil, Sra. Maria Cristina  
510 Souza de Oliveira, Sra. Maria Helena Nogueira, Sra. Mariene Terumi Umeoka Hidaka, Sra.  
511 Marlene Feliciano Oliveira, Sra. Matilde Alves Pontes, Sra. Mercedes dos Santos, Sra. Neide  
512 Aparecida de Faveri Alves, Sr. Paulo Tavares Mariante, Sra. Rosa da Silva, Sra. Rosaura  
513 Correia Leves, Sr. Severino Alves Bezerra, Sr. Sidney Mendes da Silva, Sra. Sílvia Aparecida M.  
514 L. D. Carmona, Sra. Soeli Alves Monteiro, Sra. Terezinha Tibúrcio da Mata Oliveira, Sr.  
515 Wander de Oliveira Villalba; e votando **CONTRÁRIO** os seguintes conselheiros: Sr. Cláudio  
516 Trombetta e a Sra. Wilma Rosendo da Silva. O Sr. Francisco realizou a leitura das alterações e  
517 das correções da resolução. Em regime de votação, o Conselho Municipal de Saúde **APROVA**  
518 a resolução apresentada, com 01 (um) voto contrário e 01 (uma) abstenção. O Sr. Porsani  
519 informou que, devido ao avançado da hora, as outras pautas serão discutidas na próxima  
520 reunião do CMS, que deverá ocorrer no dia 08 de fevereiro. Encerrou a reunião,



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



521 agradecendo a presença de todos. Nada mais a ser tratado, eu, José Carlos Bortotto Junior,  
522 secretário executivo do Conselho Municipal de Saúde, lavro a presente ata, assinando-a  
523 juntamente com os demais presentes.